Quarta-feira da 7ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 17,11b-19): Naquele tempo, Jesus alçando os olhos ao céu, disse: «Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste (...). Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como eu não sou do mundo. Eu não rogo que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno (...)».

O "mundo"

Rev. D. Antoni CAROL i Hostench
(Sant Cugat del Vallès, Barcelona, Espanha)

Hoje Jesus surpreende-nos com um paradoxo: diz-nos que não somos do mundo e pede proteção para nós mas, ao mesmo tempo, envia-nos para o mundo. E... a história ensina-nos que o mundo —de outros tempos e lugares— odeia os cristãos.

Diferenciemos! "Mundo" significa, principalmente, a "criação" nascida do amor do Criador. Não é "lugar de perdição", mas "o nosso lugar". Jesus roga por nós ao Pai para que não nos tire do mundo: somos do "século", e amamo-lo (somos seculares). Em segundo plano, "mundo" significa "oposição a Deus", a diabólica pretensão de edificar o "século" sem o seu Criador. Mas isto produz um mundo inumano: quando o homem persegue a Deus, o homem persegue o homem. Jesus previne-nos deste "mundanismo" (ou secularismo).

—Meu Criador, concede-me amar apaixonadamente a vida na terra e, ao mesmo tempo, alçar os meus olhos para ti, para difundir o teu amor ao mundo. Faz com que vivamos unidos entre nós e unidos a ti que és a Verdade.